

COMPARTILHAMENTO DE DADOS PESQUISA ANTES OU APÓS A PUBLICAÇÃO? A percepção dos pesquisadores do campo da saúde



Viviane Veiga¹ (viviane.veiga@icict.fiocruz.br), Rejane Machado¹ (rejane.machado@icict.fiocruz.br), Lanna Grasiela Alves Marques¹ (lanna.marques@icict.fiocruz.br), Erick Penedo¹ (erick.penedo@icict.fiocruz.br), Vanessa de Arruda Jorge¹ (vanessa.jorge@fiocruz.br), Maria Eduarda Alves Maia Teixeira¹ (mariaeduardaalves329@gmail.com)

¹ Fundação Oswaldo Cruz - Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde - ICICT / Rio de Janeiro, RJ, Brasil

O compartilhamento de dados de pesquisa é fundamental para prover o acesso a esses dados. Esta pesquisa objetiva identificar a percepção dos pesquisadores da saúde quanto aos custos e benefícios do compartilhamento de dados de pesquisa antes e após a publicação do artigo. A metodologia utilizada foi o uso de dois instrumentos de coleta de dados: questionário online e entrevistas, enviados para coordenadores de grupo de pesquisa, registrados no CNPQ com vínculo institucional na Fiocruz. Foram recebidas 107 respostas até o momento desta análise. Para fins deste pôster, elegeu-se 4 questões do questionário para análise quantitativa, e posterior análise qualitativa de uma das questões mencionadas na entrevista para discussão. Verificou-se que a maior parte dos pesquisadores é favorável ao compartilhamento dos seus dados de pesquisa, porém existe uma resistência a disponibilização dos dados antes da publicação. O subdomínio do campo da saúde parece influenciar na percepção de abertura, enquanto a posição do pesquisador como líder de grupo, coordenador de projeto ou participante do grupo não parece influenciar no comportamento de compartilhamento do pesquisador. Conclui-se que o desconhecimento sobre como e onde compartilhar influencia negativamente a decisão do pesquisador quanto ao compartilhamento de dados de pesquisa em saúde.

O grau máximo de instrução da maioria dos respondentes é pós-doutorado (52) seguido de doutorado (48). A relação dos respondentes da pesquisa, com sua Unidade na Instituição e seu grau máximo de instrução mostra que o nível de doutorado está mais realçado na Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP), seguido do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT), do Instituto Oswaldo Cruz (IOC) e Fiocruz Pernambuco. O nível de pós-doutorado está mais realçado no IOC, seguido da ENSP, Fiocruz Minas e ICICT.

O mapeamento do perfil de atividade dos respondentes identificou que dos 107 respondentes, 46 são líderes de grupo de pesquisa, 28 são coordenadores de projeto, 16 são responsáveis por laboratório de pesquisa, 15 são participantes de projeto, 1 é gerente de projeto e 1 é especialista (Figura 1).

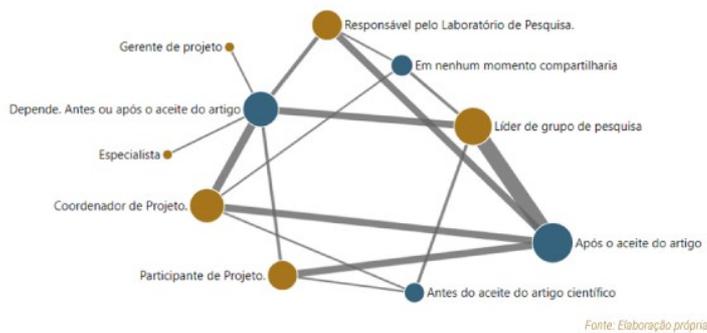
Dos 107 respondentes, a maioria (65 pesquisadores) considera compartilhar os dados de pesquisa após o aceite de publicação do artigo em um periódico científico.

A Figura 2 demonstra a distribuição das condições para compartilhar por unidade da instituição. As Unidades que em sua maioria afirmaram o compartilhamento de seus dados de pesquisa após o aceite para a publicação do artigo são IOC (14), ENSP (13), ICICT (8) e Fiocruz Bahia (5).

O momento da pesquisa em que se compartilharia os dados está representado pelo nó azul, e as unidades da instituição estão indicadas pelo nó amarelo (Figura 2). A intensidade das linhas de ligação entre os nós indica onde estão lotados os respondentes e a condição de compartilhamento desses dados. A ligação mais forte está entre os líderes de grupo que são 46 seguidos de 28 coordenadores de projeto, 16 responsáveis pelo laboratório de pesquisa e 15 participantes de projeto.

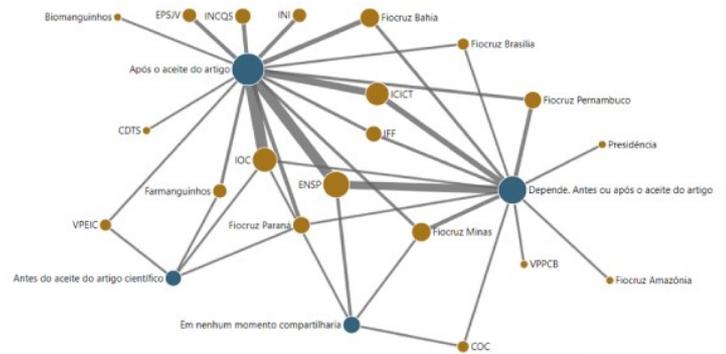
Apesar da vontade do pesquisador em compartilhar ou não os seus dados e em que momento, verifica-se que as agências de financiamento e os periódicos científicos vêm gradativamente inserindo em suas políticas a obrigatoriedade deste compartilhamento. Neste caso, mesmo o pesquisador não concordando em compartilhar os dados, se optar por receber o financiamento de agências de fomento como Horizon2020, Wellcome Trust entre outras ou em publicar em um periódico científico como o The Public Library of Science (PLOS) Journals, será demandado a compartilhá-lo, se estes dados forem passíveis de compartilhamento. No Brasil a primeira agência de fomento a incluir esta política mandatória foi a FAPESP para alguns editais. A experiência dos pesquisadores da Fiocruz em lidar com uma política mandatória, seja de uma agência de financiamento, seja de um periódico científico está representada na Figura 3. Pela obrigatoriedade de publicar os dados estão representados pelo nó azul e as unidades da instituição estão indicadas pelo nó amarelo. A intensidade das linhas de ligação entre os nós indica 56 respondentes distribuídos nas seguintes condições: afirmaram não haver obrigatoriedade por parte da agência de fomento 19 da ENSP, 8 do ICICT, 4 do IOC, 3 de Fiocruz Paraná, EPSJV, Farmanguinhos e INI, 2 de Fiocruz Bahia, Pernambuco, INCQS e COC, respectivamente, 1 de Fiocruz Minas, CDTS, IFF e Presidência, respectivamente.

FIGURA 1: COMPARTILHAMENTO DOS DADOS E PERFIL DE ATIVIDADE



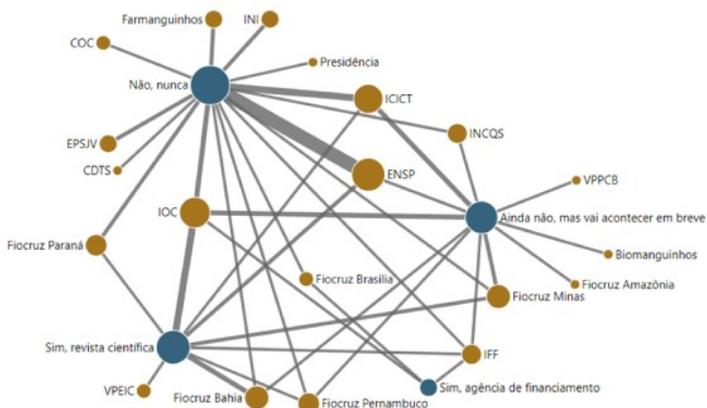
Fonte: Elaboração própria

FIGURA 2: MOMENTO DA PESQUISA EM QUE COMPARTILHARIA OS DADOS POR UNIDADE



Fonte: Elaboração própria

FIGURA 3: OBRIGATORIEDADE DE COMPARTILHAR OS DADOS DISPOSTO PELAS UNIDADES



Fonte: Elaboração própria

Na obrigatoriedade pela revista científica essa solicitação foi mencionada por 26 respondentes, sendo 8 do IOC, 4 da Fiocruz Bahia, 3 da ENSP, de Fiocruz Minas, 2 do ICICT, de Fiocruz Paraná e VPEIC, e 1 de Fiocruz Pernambuco, IFF respectivamente. Na condição 'ainda não' 22 respondentes distribuídos pelas unidades, 4 do ICICT e IOC, 3 da Fiocruz Minas; 2 do INCQS e Fiocruz Pernambuco e da ENSP. O restante está distribuídos nas outras unidades com 1 resposta em cada uma. Somente 3 responderam sim pela agência de financiamento na unidade do IOC, IFF e Fiocruz Brasília.

Para a maioria dos entrevistados o compartilhamento de dados pode ser realizado após o aceite do artigo para publicação. Alguns, porém apontam que as fontes selecionadas para a construção da pesquisa e que demandaram muito esforço e tempo para elaborar não seria compartilhado.

Os pesquisadores entrevistados afirmam que a gestão e o compartilhamento de dados de pesquisa apoiam o progresso da ciência, porém carecem de maior informação sobre o assunto e os mecanismos de compartilhamento seguro dos dados de pesquisa. A Fiocruz tem um papel diferenciado no contexto da produção científica, não tem caráter somente acadêmico, é um potencializador de interação nas práticas vigentes e construídas institucionalmente. Em 2020, publicou a sua Política de Gestão, Compartilhamento e Abertura de Dados para Pesquisa em Saúde.

PARA ACESSAR O TEXTO COMPLETO DO ARTIGO ACESSO O PERIÓDICO
CADERNOS BAD OU O REPOSITÓRIO ARCA